

COMPETÊNCIAS ADQUIRIDAS NO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA: percepção dos egressos dos cursos oferecidos pela Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais no período de 2006-2008

COMPETENCES ACQUIRED IN THE SPECIALIZATION COURSE OF PUBLIC HEALTH: perceptions of graduates of the courses offered by the Dentistry School of the Federal University of Minas Gerais in the period of 2006-2008

Elza Maria de Araújo Conceição, doutora em Saúde Coletiva, professora adjunta do Departamento de Odontologia Social e Preventiva, Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil. E-mail: draelza@globo.com

Andréia Maria Araújo Drummond, aluna do curso de especialização em saúde coletiva da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil. E-mail: andreia_drummond@hotmail.com

RESUMO

Neste trabalho procurou-se verificar a percepção dos egressos do Curso de Especialização de Odontologia em Saúde Coletiva da Faculdade de Odontologia da UFMG, quanto à contribuição para a sua vida profissional. A amostra foi composta por 50 egressos do curso no período de 2006 a 2008. Um questionário semi-estruturado composto por perguntas abertas e fechadas foi enviado por meio eletrônico e obtido 11 respostas. Os dados obtidos foram analisados quanto às competências adquiridas no decorrer do curso, tais como: a capacidade de planejar ações baseadas no perfil epidemiológico da área em que trabalha e de gerenciar os recursos materiais e financeiros; e, avaliar em que medida o curso e sua metodologia foram coerentes às expectativas dos egressos. Pode-se constatar que o curso atendeu aos princípios e objetivos propostos e permitiu considerar a relevância do curso para a capacitação profissional dos egressos.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Coletiva; Educação em Odontologia; Especialização

INTRODUÇÃO

Com o avanço da organização dos serviços de saúde no Brasil, na construção do Sistema Único de Saúde (SUS) e na busca profissional por melhora na capacidade resolutiva de problemas, observa-se uma busca pela Especialização em Saúde Coletiva, tanto dos profissionais inseridos na rede pública quanto naqueles da rede privada.

Perri de Carvalho¹ descreve que o desenvolvimento da formação odontológica no Brasil sofre inequívoca influência do modelo flexneriano em todos os níveis de ensino e, principalmente, nos cursos de especialização; e cita ainda que dentre os estudos cabíveis voltados ao aprimoramento do ensino de especialização, são pertinentes os referentes à visão integral de saúde; à prevenção e promoção pertinentes à especialidade; à introdução de conteúdos mais significativos de bioética, de metodologias da pesquisa e do ensino; ao maior embasamento científico para a elaboração de monografia.

A Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO) define como objetivos dos cursos de especialização “aprofundar o conhecimento e as habilidades técnicas e científicas, visando à formação de recursos humanos no campo específico de sua atuação nas diversas subáreas da Odontologia, buscando uma transdisciplinaridade”².

O Conselho Federal de Odontologia (CFO) em sua Resolução 22/2001³, afirma que a Saúde Coletiva é a especialidade que tem como objetivo o estudo dos fenômenos que interferem na saúde coletiva, por meio de análise, organização, planejamento, execução e avaliação de sistemas de saúde, dirigidos a grupos populacionais, com ênfase na promoção de saúde. As áreas de competência para atuação do especialista em Saúde Coletiva incluem: análise sócio-epidemiológica dos problemas de saúde bucal da comunidade; elaboração e execução de projetos, programas e/ou sistemas de ação coletiva ou de saúde pública visando à promoção, ao restabelecimento e ao controle da saúde bucal; participação, em nível administrativo e operacional de equipe multiprofissional, por intermédio de: organização de serviços; gerenciamento em diferentes setores e níveis de administração em saúde pública; vigilância sanitária; controle das doenças; educação em saúde pública; e, identificação e prevenção das doenças bucais oriundas exclusivamente da atividade laboral.

Adames, Andrade, Barbieri e Tamaki⁴ descrevem que a finalidade do Curso de Especialização em Saúde Coletiva em Mato Grosso do Sul, era “buscar a melhoria qualitativa do contingente de recursos humanos da rede pública de saúde, com base na premissa de que a excelência na formação pode resultar em excelência profissional, mesmo em condições de trabalho não ideais, na medida em que fomenta a busca da transformação das práticas em saúde”.

Aerts, Abegg e Cesa⁵ ao discutirem sobre a atuação do cirurgião-dentista, tanto na rede básica como nos níveis central e distrital no Sistema Único de Saúde, enfatizaram que, em nível central, os CD's devem atuar em equipes multidisciplinares no planejamento de políticas públicas saudáveis e no desenvolvimento de ações de vigilância da saúde da coletividade e, em nível local, as atribuições do CD podem ser direcionadas para o fortalecimento de ações comunitárias, o desenvolvimento de habilidades pessoais e a reorientação dos serviços de saúde. Ressaltaram ainda, que os cursos de Odontologia precisam ser readequados para formar profissionais capacitados a exercerem uma prática que seja coerente com os objetivos do SUS e a contínua capacitação dos profissionais já graduados atuando no sistema.

Segundo o Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (PG-FOUFMG)⁶, o curso de Especialização em Odontologia em Saúde Coletiva objetiva proporcionar ao cirurgião-dentista condições que possibilitem sua reinserção no mercado de trabalho como um verdadeiro agente de saúde, com conhecimento atualizado, capacidade de reflexão e competência para uma ação resolutiva. O curso visa ainda capacitar o especialista a trabalhar com populações, individual ou coletivamente, entender o processo saúde-doença bucal da população brasileira e saber como controlá-las; saber identificar e analisar os problemas e planejar, executar, avaliar e reimplementar um programa odontológico, em setor público ou privado, ser polivalente, com empregabilidade compatível com o mercado atual.

O estudo pretendeu detectar a percepção dos egressos do curso de especialização em saúde coletiva da FOUFMG, no período de 2006 a 2008.

OBJETIVOS

Este estudo teve como objetivo descrever o perfil dos egressos do período de 2006 a 2008, e detectar a sua percepção quanto à contribuição do curso de pós-graduação *latu sensu* em Saúde Coletiva da FOUFMG, nas práticas profissionais em saúde. Além disso, caracterizar a situação profissional atual dos egressos e a continuidade dos estudos, verificar as competências adquiridas no decorrer do curso, tais como: a capacidade de planejar ações baseadas no perfil epidemiológico da área em que trabalha e de gerenciar os recursos materiais e financeiros; e, avaliar em que medida o curso e sua metodologia foram coerentes às expectativas dos egressos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caso, em que a primeira etapa consistiu em uma pesquisa documental, a criação de categorias para confrontar a percepção dos egressos e na elaboração de um banco de dados referentes aos egressos (nome, endereço, telefone e e-mail), fornecidos pela Secretaria do Colegiado de Pós-Graduação da FOUFG.

Na etapa seguinte, uma amostra foi composta pelos egressos do curso no período de 2006 a 2008, perfazendo um total de 50 alunos. Um questionário semi-estruturado com 20 perguntas das quais, 13 fechadas e 7 abertas foi enviado a todos os participantes via e-mail e confirmado o recebimento por ligações telefônicas. Houve uma correspondência livre com alguns dos participantes e relatos espontâneos foram pertinentes. Todos os sujeitos da pesquisa selecionados receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido juntamente com o questionário, e, ao responderem, confirmaram sua participação.

Segundo Cuenca e Tanaka⁷, a internet afeta significativamente o ciclo da comunicação científica, não somente na rapidez com que a informação pode ser recuperada, mas também na comunicação entre os pares, tida como a etapa que mais passou por mudanças desde o recente advento da internet no mundo acadêmico brasileiro. O correio eletrônico foi tido como o recurso mais utilizado pelos pesquisadores, beneficiando a troca de informações entre os pares.

O meio eletrônico foi também escolhido para avaliar a aceitação dessa forma de metodologia no meio acadêmico específico.

A amostra final foi obtida por 11 respondentes aos questionários de pesquisa, representando, em percentual 22% do total.

A coleta de dados foi realizada por um colaborador, com a intenção de preservar o sigilo das respostas, sendo que a codificação e a digitação dos dados foi realizada pela pesquisadora utilizando-se o *software* Epi Info. Os relatos espontâneos foram levados em consideração.

O presente estudo teve seu projeto previamente avaliado e aprovado pelo COEP/UFMG, sob o número *Parecer Etic 0572.0.203.000-09*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de 50 participantes, somente 11 (22%) responderam ao questionário, mesmo após a solicitação por e-mail e ligações telefônicas confirmando a importância da adesão, para o estudo.

A faixa etária dos sujeitos da pesquisa variou entre 27 e 51 anos, sendo a maior frequência de idade de 27 (18,2%) a 29 anos (27,3%). A maior parte dos sujeitos iniciou o curso de especialização em Saúde Coletiva antes de completar 3 anos de formado na graduação.

Assim como observado por Carvalho¹, há um alto percentual de profissionais recém-formados interessados em cursos de especialização, seja por deficiência do curso de graduação, pelo *status* de profissional especialista, de modismos e até pelas dificuldades do mercado de trabalho, tornando o aperfeiçoamento técnico-científico como principal mecanismo concorrencial.

De acordo com dados estatísticos disponibilizados no *site* do CFO, em Minas Gerais existem atualmente 146 especialistas cadastrados em Odontologia em Saúde Coletiva e 92 em Saúde Coletiva. No município de Belo Horizonte são 73 cadastrados como especialistas em Odontologia em Saúde Coletiva e 29 em Saúde Coletiva. Embora o nome dado a especialidade tenha sido alterado pelo próprio CFO, configura-se em uma mesma categoria⁷.

Segundo Morita, Haddad e Araújo⁸, a área que possui o menor número de especialistas entre as dez especialidades odontológicas mais frequentes no Brasil é a de Saúde Coletiva com 1.430 profissionais registrados. Todavia, esse dado pode estar subestimado, pois nesta área, como o registro de especialidade não implica em limitações do exercício profissional, pode haver sub-registro.

Mesmo havendo sub-registro, o contingente de trabalho no setor público é significativo e crescente.

Sobre outros cursos realizados pelos egressos, destacam-se as áreas de cirurgia e traumatologia bucomaxilo facial, gestão de pessoas, atendimento a pacientes especiais, periodontia, ortodontia e Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família. Os sujeitos que relataram outros cursos na área da Saúde Pública são aqueles inseridos no setor, possivelmente com intenção de mudança de cargo ou salário.

Sobre o campo de atuação profissional, observou-se que a maioria dos egressos atua somente no serviço público (63,6%) seguido do setor público e privado (18,2%) e somente privado (18,2%). Consta-se que os egressos que já trabalhavam no serviço público constituíram o maior grupo de interesse pelo curso (Gráfico 3).

Quanto ao tema escolhido para o trabalho de conclusão do curso, os participantes informaram ter trabalhado com áreas como a epidemiologia e a representação de saúde, citando trabalhos sobre: análise de cobertura populacional das equipes de saúde bucal; análise do perfil sanitário de um município e qualidade da água. Outros temas, como ambiente favorável/saudável nas escolas, conhecimento e prática sobre saúde bucal, representação social do tabagismo, atendimento a pacientes especiais, impacto da dor na qualidade de vida e pesquisa de estado da arte em relação à saúde bucal também foram desenvolvidos.

Dos 11 egressos que responderam ao questionário, 90,9% afirmaram que os trabalhos desenvolvidos durante o curso tiveram aplicação na vida profissional. Todos os sujeitos da pesquisa afirmaram que modificaram suas ações de trabalho após os conhecimentos internalizados durante o curso e 90,9% alegaram que mudaram sua prática profissional devido ao curso de Especialização em Saúde Coletiva, o que veio ao encontro dos objetivos do curso.

Das mudanças ocorridas na prática profissional, os egressos citaram o atendimento e abordagem do paciente de forma global, a capacitação no planejamento de ações sociais e ações em promoção de saúde, o gerenciamento do serviço odontológico, as propostas de controle das doenças cárie e periodontal, as atividades educativas e visão ampliada de saúde e dos determinantes sociais das doenças, a epidemiologia, os impactos que os atendimentos odontológicos podem proporcionar e a educação em saúde.

“(...) minha vivência clínica no serviço público melhorou bastante. Estou satisfeita com o curso. Esse título me ajudou bastante para ser aprovada no concurso da aeronáutica.”

“(...) ousei fazer uma transformação na minha vida profissional na época e o curso representou para mim o primeiro momento... o curso

é ótimo, agrega muitos conhecimentos e é imprescindível a quem deseja atuar em saúde coletiva.”

“(...) faço parte da coordenação da pesquisa SBBrasil 2010 e auxílio no gerenciamento do serviço odontológico.”

Quando questionados sobre o aumento salarial e a capacidade de empregabilidade após a conclusão do curso 63,6% da amostra responderam SIM, assim como, a resposta para o item melhora nas condições de trabalho foi observada em 80% dos respondentes. A qualidade no desempenho das funções no trabalho foi constatada por 81,8% dos egressos. No entanto, a melhoria do cargo no trabalho foi observada em somente 45,5% (Gráfico 4).

“(...) ótimo curso para quem trabalha no SUS e contribui para melhoria do salário...”

As transformações ocorridas no sistema de saúde, especialmente nas décadas de 1980 e 1990, tiveram repercussões no mercado de trabalho. A Medicina Suplementar, composta por empresas de Medicina e Odontologia de grupo, cooperativas, seguro-saúde, e, também, o Estado, passaram a intermediar a prática profissional. Os profissionais inseridos na prática cotidiana enfrentam várias restrições, até então não vivenciadas na prática tradicional, e se vêem limitados em sua autonomia, em sua prática liberal, em seu ideal de serviço. Há um excesso de trabalho com má remuneração e falta de condições de trabalho para atender aos ideais da boa prática. Assim, o ideal de serviço é sobrepujado pelos ideais de mercado, o aspecto quantitativo se sobrepõe à qualidade da assistência⁹.

Sobre as competências adquiridas no decorrer do curso, foram citadas principalmente: a capacidade de gerenciamento e planejamento no serviço público por meio da utilização de novos conhecimentos adquiridos na área, tais como: epidemiologia, SUS e Programa de Saúde da Família, planejamento integral e utilização das metodologias de pesquisa.

“(...) a grande mudança... foi ser nomeada na Prefeitura de Belo Horizonte no mês de conclusão do curso... passei a utilizar o diagnóstico local, planejamento, avaliação e a participar da Comissão local de Saúde...”

“(...) capacidade de analisar de forma mais ampla, sem "focar apenas na boca...”

Todos os sujeitos relataram que após a finalização do curso, estão capacitados para planejar ações baseadas no perfil epidemiológico da área em que trabalha ou com ênfase em grupos de risco e que houve melhora em sua capacidade de trabalhar em equipe de forma interdisciplinar.

A melhora na capacidade de gerenciar recursos materiais foi constatada por 81,8% dos respondentes e a melhora na capacidade de gerenciar recursos humanos por 72,7%. Somente 27,3% relataram que a capacidade de gerenciar recursos financeiros melhorou, podendo-se inferir que esta competência não foi bem desenvolvida durante o curso.

“(...) apesar de deixar a desejar em alguns aspectos, os pontos positivos compensaram...”

Todos os participantes recomendaram o curso de Especialização em Saúde Coletiva da Faculdade de Odontologia da UFMG, descrevendo como principais pontos positivos do curso a qualidade, capacitação e didática dos professores.

“(...) porque leva os profissionais a um nível de consciência social e política mais avançado... e permite que possam começar a compreender o sentido real do trabalho em saúde (...)”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Da análise das respostas dos participantes, pode-se constatar que o curso de Especialização em Saúde Coletiva da Faculdade de Odontologia da UFMG, atendeu aos princípios e objetivos propostos.

Devido ao índice de respostas, pode-se inferir que os sujeitos da pesquisa ou não se sentiram motivados a participar ou não tinham interesse em atender a solicitação, levando a crer que, para estudos desta natureza outras metodologias devem ser pensadas ou agregadas.

Os resultados permitiram constatar a relevância do curso para a capacitação profissional dos egressos, embora seja necessário uma constante adequação dos conteúdos, principalmente quando se refere ao gerenciamento de recursos financeiros.

ABSTRACT

This study attempted to verify the perception of the egressing students of the Public Health Specialization Course in the Dentistry College of UFMG, about its contribution to their professional life. The sample was 50 egressing students from 2006 to 2008. A semi-structured questionnaire was sent electronically and 11 students answered it. The data was analyzed according to the skills acquired during the course, such as: the ability to plan actions based on the epidemiological profile of the working area, the management of financial and material resources; and, evaluate in which extent the course and its methodology were consistent to the expectations of the egressing students. It was certified that the course attended its proposed principles and objectives, and permitted to considerate the relevance of the course for the egressing students' professional capacitation.

KEY WORD: Public Health; Education, Dental; Specialization

AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem as pessoas que contribuíram para que este estudo fosse realizado, principalmente os sujeitos da pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Perri de Carvalho AC. Ensino de especialização: redirecionamento acadêmico. Rev. ABENO 2005 5(2):125-9
2. Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO). Proposta para o instrumento de verificação das condições de ensino dos cursos de pós-graduação (*latu sensu*) em Odontologia; 2005. Disponível em: <http://abeno.org.br>
3. Conselho Federal de Odontologia (CFO). Resolução CFO-22/2001; 2001. Disponível em: <http://www.cfo.org.br>
4. Adames LAB, Andrade SMO, Barbieri AR, Tamaki EM. Avaliação da prática profissional de egressos de cursos de especialização em Saúde Coletiva: a experiência de Mato Grosso do Sul. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v.28, n.68, p.265-272, 2004
5. Aerts D, Abegg C, Cesa K. O papel do cirurgião-dentista no Sistema Único de Saúde. Ciência & Saúde Coletiva, 9(1):131-138, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v9n1/19830.pdf>
6. Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <http://www.odonto.ufmg.br>
7. Cuenca AMB, Tanaka ACA. Influência da internet na comunidade acadêmico-científica da área de saúde pública. Rev. Saúde Pública vol.39 no.5 São Paulo Oct. 2005
8. Conselho Federal de Odontologia (CFO). Disponível em: <http://www.cfo.org.br>
9. Morita MC, Haddad AE, Araújo ME. Perfil atual e tendências do cirurgião-dentista brasileiro. Maringá, Dental Press International 2010. Disponível em: http://www.observarhodontof.fo.usp.br/adm/Editor/teses/PERFIL_CD_BR_web.pdf
10. Freitas CHSM. Dilemas no exercício profissional da Odontologia: a autonomia em questão. *Interface (Botucatu)* [online]. 2007, vol.11, n.21, pp. 25-38. ISSN 1414-3283.